

PROJETO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA

Consultas, exames e cirurgias com marcação centralizada



O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT) espera, até ao final do ano, ter um concluído um plano de ação que permita agilizar todo o processo de deslocação de doentes e de médicos especialistas.

De acordo com a presidente do conselho de administração do HSEIT, Paula Moniz, uma peça chave em todo o processo deverá ser a centralização da marcação de consultas e da realização de cirurgias e de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT).

"Temos de resolver no hospital, em conjugação com as unidades de saúde de ilha (USI), o processo de marcação de consultas, cirurgias e MCDTs. Não pode continuar, como está a ser, um processo muito unilateral e bilateral", avançou Paula Moniz, à margem de uma reunião de trabalho que juntou em Angra administrações e equipas multidisciplinares das unidades de saúde de ilha da Graciosa, Pico, São Jorge, Terceira e também do hospital.

Paula Moniz explicou ao DI como esta centralização pode ser colocada no terreno. "Não digo que venhamos a ter um callcenter do tipo bancário, mas será um callcenter com a fileira de trabalho completa, desde a deteção da necessidade, à marcação da mesma, resolução e terminus do processo. Isto pode-se fazer na Saúde", garantiu.

Do ponto de vista da responsável pela administração do hospital, é necessária a identificação orgânica, no hospital e nas USIs, de unidades responsabilizadas especificamente por esta tarefa, a contraciclo do que acontece hoje. "Atualmente, cada serviço reage por si. Não vamos acabar com essa relação dos serviços, mas vamos centralizá-la, criar uma unidade específica responsável, com equipas dedicadas e com um job description muito claro", precisou.

O encontro que se realizou ontem foi promovido pelo HSEIT e surgiu na sequência um diagnóstico, no terreno, junto das unidades de saúde de ilha.

"Pretendemos, até ao final do ano, que os pontos da deslocação de doentes e de médicos especialistas, nas suas várias vertentes, possam ser agilizados de acordo com o enquadramento legal em vigor e as capacidades deste hospital", avançou Paula Moniz, ainda à margem da reunião.

O objetivo é que todo o processo seja tornado mais eficiente e rápido. "Queremos a marcação de consultas e a realização das mesmas com o ciclo da viagem organizada. No fundo, os hospitais dos Açores, que trabalham em ilhas, são agências de viagens, no bom sentido do termo. Há uma componente de transportes, social, médica...", explicou.

Centralidade

A responsável pelo conselho de administração do Hospital de Santo Espírito assegurou que todo o trabalho está a ser desenvolvido no sentido de prestar um melhor serviço aos utentes e também de salvaguardar a centralidade do hospital da ilha Terceira.

"Estamos a trabalhar para mantermos a nossa centralidade. Somos uma equipa que defende o desenvolvimento do nosso hospital", concluiu.

Região Visualizações: 62 Comentários: 0

30.SET.2015